

Diesel ainda segue escasso no Rio Grande do Sul

Farsul relata atrasos nas entregas e restrições de volume, e alerta para risco de nova pressão sobre a oferta

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Apesar de uma melhora no abastecimento de óleo diesel no Rio Grande do Sul, produtores rurais ainda enfrentam dificuldades para conseguir combustível, especialmente o S500. Há relatos de entregas que demoram até 15 dias, limitações de volume e localidades onde o produto continua indisponível.

A situação preocupa a Federação da Agricultura do Estado (Farsul), que alerta para o risco de aumento da pressão sobre a oferta na segunda quinzena de outubro, quando o plantio da safra de verão deve ganhar intensidade.

O quadro consta de um novo ofício encaminhado pela entidade à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) nesta quarta-feira.

O documento reconhece avanços após a atuação da agência junto à Petrobras para ampliar em 14 milhões de litros a oferta de S500 no Estado, mas ressalta que as restrições persistem e que o fornecimento ainda não foi normalizado.

A situação é desigual entre as regiões. Em Sarandi, no Norte do Estado, o abastecimento dos transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs), responsáveis por entregar combustível diretamente às propriedades, continua intermitente. Há dias em que chegam até 23 mil litros de S500

e outros em que não há recebimento. Os pedidos permanecem em fila, sem garantia de atendimento. Em Ronda Alta, há relatos de postos sem diesel e de estoques insuficientes para atender à demanda.

Em Pelotas, no Sul, o S500 voltou a ser oferecido após um longo período de indisponibilidade, mas a R\$ 7,59 por litro, acima dos R\$ 7,09 cobrados pelo S10 no mesmo fornecedor.

Embora normalmente seja mais barato, o S500 também apresentou preços superiores aos do S10 em Carazinho e Getúlio Vargas, segundo levantamento da Farsul. Já em Cruz Alta, um pedido de diesel comum foi entregue somente depois de 15 dias de espera, ao preço de R\$ 7,32 por litro.

Em Santa Bárbara do Sul, não há entrega de combustível nas propriedades rurais, obrigando os compradores a recorrer aos postos. Em Uruguaiana, na Fronteira Oeste, o S10 está disponível, mas o S500 permanece em falta. Os relatos mostram que a retomada parcial do fornecimento ainda não garante regularidade para quem depende de grandes volumes de diesel nas atividades agrícolas.

Um fator adicional preocupa a Farsul: parte da melhora pode estar relacionada à redução temporária do consumo provocada pelas chuvas. Em Uruguaiana, segundo a entidade, o excesso de umidade interrom-



CNA AGRO/DIVULGAÇÃO/JC

Gaúchos têm dificuldade para a implantação da lavoura de arroz às vésperas do início do plantio de soja

peu o plantio de arroz há cerca de dez dias, permitindo aos fornecedores recompor suas cotas de combustível. A semeadura da cultura alcança aproximadamente 60% da área prevista no município e 50% na região, conforme os dados apresentados pela Federação.

Com a retomada das operações, a procura por combustível tende a crescer novamente. A federação ainda chama a atenção especialmente para a segunda quinzena de outubro, quando a semeadura da soja deve ganhar ritmo e a demanda das diferentes culturas de verão tende a au-

mentar. A preocupação é que a oferta ainda irregular não acompanhe a movimentação das máquinas no campo.

Em resposta ao Jornal do Comércio, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) afirmou que o abastecimento de diesel ocorre regularmente no País, sem caracterização de desabastecimento generalizado em nenhuma região.

Segundo a agência, desde os primeiros relatos de dificuldades no Rio Grande do Sul, especialmente com o S500, foram realizadas reuniões com a Petrobras e os principais distribuidores

que atuam no Estado. A agência informou ainda que seu escritório no Rio Grande do Sul está fazendo verificações diretamente junto aos transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs), para avaliar estoques, acesso ao produto e dificuldades de aquisição. Também afirmou que continuará acompanhando a disponibilização dos volumes adicionais de diesel.

A ANP, porém, não informou quanto dos 14 milhões de litros anunciados já foi efetivamente disponibilizado, nem apresentou prazo para a normalização do abastecimento.

Índices da Pecuária

A procura e os preços do gado gordo seguem estáveis nesta semana. Apesar da leve queda observada na cotação da vaca gorda a peso vivo, as demais categorias permanecem estáveis. Esse cenário é positivo e pode refletir a menor disponibilidade de animais gordos neste início de primavera, contribuindo para a sustentação dos preços e favorecendo os pecuaristas com expectativa de alta nas próximas semanas. No mercado de reposição, as feiras de primavera apresentaram boa liquidez, com grande volume de animais. Esse movimento, juntamente com as demais feiras realizadas no estado, contribuiu para manter o mercado aquecido ao longo da semana, com destaque para o novilho, que apresentou a maior elevação nos preços, mesmo diante de animais com pesos mais elevados. A valorização pode estar relacionada às projeções de valorização do mercado do boi gordo nos próximos períodos, levando os produtores a manter o interesse na reposição, principalmente nessa categoria. Nesse contexto, novilhos e novilhas se mantêm como categorias de interesse para os produtores que buscam antecipar a formação dos lotes e aproveitar possíveis oportunidades de valorização ao longo do ciclo produtivo.

ANÁLISE DO DIA 07 DE OUTUBRO DE 2026

* Apuração válida para o período de 07/10 a 14/10

Terceira	-1,70%	
Novilha	+1,60%	
Novilho	+9,88%	
Vaca de inverno	-3,29%	

GADO GORDO

	07/10/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO		R\$ 13,30	R\$ 25,00	R\$ 11,00	R\$ 23,00
MÉDIO		R\$ 12,65	R\$ 24,25	R\$ 10,50	R\$ 22,00
MÍNIMO		R\$ 12,00	R\$ 23,50	R\$ 10,00	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

07/10/2026	TERNEIRA				NOVILHA				TERNEIRO				NOVILHO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria		
MÁXIMO	R\$ 15,34	R\$ 13,32	-	R\$ 14,03	R\$ 15,95	R\$ 13,71	-	R\$ 11,74	R\$ 10,31	-	R\$ 13,12	R\$ 15,95	R\$ 13,71	-	R\$ 11,74	R\$ 10,31	-	R\$ 13,12		
MÉDIO	R\$ 14,54	R\$ 12,78	-	R\$ 12,98	R\$ 15,04	R\$ 13,34	R\$ 13,44	R\$ 11,22	R\$ 10,30	-	R\$ 12,10	R\$ 15,04	R\$ 13,34	R\$ 13,44	R\$ 11,22	R\$ 10,30	-	R\$ 12,10		
MÍNIMO	R\$ 13,74	R\$ 12,24	-	R\$ 11,92	R\$ 14,12	R\$ 12,97	-	R\$ 10,70	R\$ 10,27	-	-	R\$ 14,12	R\$ 12,97	-	R\$ 10,70	R\$ 10,27	-	-		

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ■ Subiu ■ Desceu

OVINOS

05/10/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,42	R\$ 15,97	R\$ 12,31
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,44	R\$ 16,63	R\$ 13,08
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,55	R\$ 17,30	R\$ 13,85

CORTES OVINOS

05/10/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 62,90	R\$ 48,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,90	R\$ 88,90	R\$ 95,90	R\$ 75,90	R\$ 54,90	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 64,90	R\$ 39,90	R\$ 69,00